



GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

PENSANDO AS PRÁTICAS DANÇANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvia Renata Cabral do Nascimento¹
Rosirene Campelo dos Santos²

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

Palavras-chave: Criança. Infância. Dança. Educação Infantil.

Introdução

A Dança pode ser considerada como uma das formas de expressões corporais e artísticas mais antigas do mundo, pois através dela podemos expressar sentimentos, emoções, vontades e sonhos. Desde o período pré-histórico até os tempos atuais a dança faz a sua história e acompanha a evolução das diferentes sociedades.

A dança sendo um dos conteúdos da cultura corporal inserida na Educação Física escolar pode ser trabalhada de diversas formas, podendo desenvolver na criança sua capacidade de expressão, sensibilidade, criticidade e criatividade, criando seu próprio movimento, tomando consciência do seu próprio corpo e entendendo o significado da dança.

Para Barreto (2004) o ensino da Dança pode exercer um papel fundamental quando se refere à ampliação de possibilidades e formas para compreensão e relacionamento com o próprio imaginário, quanto ao imaginário das outras pessoas. E ainda, é necessário que se compreenda o porquê e para quê estes movimentos são ensinados.

A dança deve levar a criança a conhecer e vivenciar os diversos ritmos, estimular e proporcionar a expressividade, possibilitando-a a comunicação não verbal e os diálogos corporais existentes no espaço escolar (BARRETO, 2004).

Desde que nascem as crianças já se movimentam, e vão adquirindo maior controle sobre o seu corpo, aumentando as possibilidades de se interagirem no mundo em que vivem.

Através dos movimentos corporais, as crianças interagem no ambiente em que vivem, expressam vontades, emoções, desejos, sentimentos e pensamentos e ampliam o repertório de

¹ Aluna de graduação em Licenciatura em Educação Física- ESEFFEGO/UEG- – E-mail: silvia_renata68@hotmail.com.

² Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física – ESEFFEGO/UEG – E-mail: rosi.dance14@gmail.com

movimentos do próprio corpo. Neste sentido, é importante que se trabalhe a linguagem corporal da criança desde pequena, assim, para que a mesma seja possibilitada de construir os seus próprios valores.

Este trabalho teve como objetivo geral compreender como acontecem as práticas pedagógicas dançantes na Educação Infantil (como são pensadas, planejadas e realizadas) e como objetivos específicos identificar e compreender como a dança se faz presente no cotidiano da educação infantil nos Centros Municipais de Educação Infantil da cidade de Goiânia, através de análise de documentos, e construção de propostas de atividades dançantes para a Educação Infantil de forma crítica e emancipatória.

Metodologia

As técnicas adotadas para esta pesquisa foram uma revisão bibliográfica acerca do tema Dança e Educação Infantil, e análises de documentos educacionais que referenciam a Educação Infantil como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a Base Nacional Comum Curricular (2017) a nível federal e os documentos oficiais da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Goiânia.

Também foi realizada uma pesquisa-ação, que segundo Thiollent (2011) define que esse tipo de pesquisa possui estreita relação entre uma ação ou com resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. O objetivo deste tipo de pesquisa “consiste em resolver ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação observada” (THIOLLENT, 2011, p.23).

Neste sentido, foi desenvolvida a proposta de danças regionais, mais especificamente Catira e Frevo, para crianças dos agrupamentos de 4 e 5 anos de idade do Cmei Viver a Infância na cidade de Goiânia- Goiás. Todas as propostas foram estruturadas em planos de atividades.

Para a realização desta pesquisa, todas as intervenções ocorreram as quintas feiras no período vespertino, nos horários de 14h20min as 15h00min no agrupamento das crianças de 5 anos de idade, e de 15:00min às 15:40min no agrupamento das crianças com 4 anos de idade, durante os meses de março, abril e maio de 2019.

Também utilizamos um questionário que foi realizado com as profissionais desta instituição, o questionário foi composto por 16 questões. Essas questões buscou saber sobre a formação destes profissionais e relação com a dança durante a sua formação acadêmica, experiências pessoais e concepções ligadas a dança, prática educativa com o movimento infantil e as possibilidades da dança que eles veem na educação infantil.

Esta pesquisa foi dividida em três fases: a primeira fase de observação do campo e análise do PPP da instituição; a segunda etapa com intervenções e registros no diário de campo; a terceira e última etapa foram feitas as análises e discussão dos registros obtidos durante as intervenções.

Para a análise dos dados obtidos dos questionários e diário de campo, resolvemos adotar algumas categorias de análises. Tais categorias surgiram da necessidade de um olhar atento a respeito da prática pedagógica desenvolvida com crianças pequenas referentes à linguagem da Dança na Educação Infantil.

Resultados

Observamos que a formação inicial destas profissionais da Educação Infantil a dança é tratada de forma muito fragilizada. Com isso, as profissionais assumem o ensino das práticas da dança, com pouca preparação para atuar com essa linguagem. Desta forma, ainda tendem a perpetuar as danças de datas comemorativas com movimentos já determinados, deixando de lado o potencial de criação das crianças.

Sobre a dança na prática pedagógica, observamos nos questionários que as profissionais desta instituição trabalham com a dança na sua prática pedagógica nas seguintes formas: Cantigas de roda, brincadeiras cantadas e tradicionais, gestos pré-determinados de músicas e principalmente nas apresentações culturais como festa junina, dia das mães e dos pais, entre outras datas.

O Grupo de Pesquisa Dança Estética e Educação- GPDEE (2012) defende que ao ensinar o conteúdo da dança, deve-se partir das movimentações básicas universais inerentes do movimento humano, tais como correr, saltar, cair, girar e entre outras, é necessário que se evite a reprodução de gestos e movimentos já propostos, preparação de coreografias já prontas. Neste contexto, é importante enfatizar que o processo de construção deve ser coletivo.

É importante que a criança participe deste processo de criação dos movimentos e não somente reproduzindo movimentos já criados e propostos por outros (professores, mídias, etc.). “Muitas vezes, essas coreografias traduzem em gestos as palavras da música e estão descontextualizadas do universo infantil. A criança não compreende o que e por que está fazendo” (ALMEIDA, 2013, p.32).

Podemos perceber que as crianças não fazem parte do processo de criação, elas só reproduzem o que é já proposto pelas pedagogas. Desta forma, as crianças desempenham o papel de sujeitos reprodutores, deixando de criar suas próprias movimentações.

Para Almeida (2013) a presença da dança no ambiente educacional e principalmente na Educação Infantil é de fundamental importância. Mas não uma dança qualquer, e sim uma dança que

respeite as características e ritmo do pensamento da criança, uma dança que possibilite o conhecimento do seu corpo, a ampliação de um repertório de movimentos, e que expressem suas emoções e sentimentos.

Quanto aos objetivos da dança na educação infantil, uma resposta muito citada também pelas professoras foi a importância da dança como desenvolvimento integral da criança. As crianças na educação infantil há um universo enriquecido de várias possibilidades, e uma dessas possibilidades está à dança que é compreendida como uma das diversas formas de expressão do ser humano.

Quando questionadas a respeito se elas visualizam outras possibilidades da dança, além das que elas já praticam na instituição, grande parte das respostas foram positivas. Sobre as respostas positivas, elas veem que há outras possibilidades do trabalho com a dança e complementam que ainda, este trabalho tinha que estar sendo feito por profissionais da área (Educação Física ou Artes).

Sobre as respostas negativas a essa questão, Ferrão (2005) parte da ideia de que estas profissionais não possuem uma visão diferenciada para poder dar início à transformação da realidade que se vivem hoje.

Como podemos observar as respostas obtidas através do questionário e também pelas reflexões apontadas neste trabalho, conseguimos contemplar o objetivo geral proposto desta pesquisa, que é compreender como acontecem as práticas pedagógicas dançantes na educação infantil (são pensadas, planejadas e realizadas), é possível perceber que ainda há uma fragilidade quando diz respeito à participação criativa das crianças no processo de composição.

Essas práticas acontecem ainda de forma reprodutora de gestos e movimentos determinados, sendo por músicas ou coreografias já propostas pelas pedagogas. São pensadas e planejadas como somente elemento de decoração em datas comemorativas, deixando de lado a capacidade de criação das crianças e, ainda, deixam de instigar todo o potencial de criação e expressão por parte dos pequenos.

Como reflexão a ser feita, é importante e necessário compreender que as crianças são sujeitos capazes de criarem e elaborarem sentidos para os movimentos expressos através do próprio corpo e, assim, (re)significarem a dança, criando e experimentando o movimento, o ritmo de cada gesto e ações desses movimentos.

Considerações Finais

As crianças são sujeitos que estão sempre em constante movimento, e explorando esses movimentos o professor coloca as crianças em contato com as suas potencialidades existentes e

também com os elementos da dança. Desta forma a criança pode perceber que o seu próprio corpo é capaz de se comunicar e expressar suas vontades e sentimentos.

Por meio deste trabalho foi possível verificarmos como são pensadas, planejadas e realizadas as práticas dançantes na educação infantil, e observamos que a dança ainda é tratada de forma superficial. É necessário que a dança passe a ser vista como um conteúdo importante e deixe de ser uma mera reprodução de gestos e movimentos já propostos, e também de não ser vista como elemento meramente decorativo nas festas da escola.

Nas intervenções realizadas no campo de pesquisa, as atividades sempre foram planejadas e voltadas para que as crianças fizessem parte da construção de novos movimentos dançantes. Através dessas atividades, as crianças puderam experimentar e (re)significar movimentos que elas já conheciam, desta forma elas assimilavam o que estava sendo mostrado durante as atividades da pesquisa com o saber que elas já traziam consigo.

A Educação Infantil é um espaço privilegiado onde as crianças são possibilitadas a descobrirem e explorarem as suas variadas formas de movimentos, e descobrindo que podem se comunicar com o mundo através do seu próprio corpo. Desta forma é importante pensar e construir propostas dançantes que favoreçam o movimento expressivo e criativo das crianças. Estas propostas dançantes devem ser elaboradas para favorecer a exploração dos movimentos, criação e (re)significação da dança.

Por fim, a dança tem as suas grandes contribuições para a vida de todos, principalmente na vida das crianças. Sendo assim, ela não pode ser esquecida ou excluída de dentro do ambiente escolar. É necessário que sejam proporcionadas novas experiências a fim de descobrir um mundo cheio de possibilidades.

Referências

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que Dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil. Dissertação de Mestrado- São Paulo, 2013.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** Campinas, SP. Autores Associados, 2004.

FERRÃO, Thaís Tavares. **Uma experiência com a dança na educação infantil.** - Campinas, SP: [s.n], 2005.

GPDEE, PRÁTICA EDUCATIVA EM DANÇA: REFLEXÕES SOBRE A AÇÃO NA ESCOLA. In: **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação.** 17. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.